

Distorção idade/ série: um estudo de caso

Age / series distortion: a case study

BARBOSA, C. G.¹ VILELA, S. H.¹

¹UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
carolgomes.edfisica@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é de traçar o perfil do aluno que se encontra com as características determinantes de distorção idade/série, com o intuito de contribuir para a diminuição da evasão escolar e para uma melhora no nível do aprendizado escolar. O CIEP Brizolão Municipalizado 284 Nelly de Toledo Rocha, que se constitui no *locus* desse estudo, o índice de distorção idade/ série é muito elevado, sendo de 53%. Buscando contribuições na Teoria das Inteligências múltiplas, para ajudar os alunos que encontram-se nesse perfil. A proposta que aqui apresentada é um estudo de caso, cujos sujeitos da pesquisa são alunos, professores, equipe pedagógica e pais de alunos repetentes do Ensino Fundamental. Concluímos com essa pesquisa que a distorção idade/série está fortemente presente na cultura da escola pesquisada, tanto que a comunidade entrevistada tem pleno conhecimento do que é e dos transtornos que esta causa. Então, a Educação Física, através do seu objeto de estudo e de intervenção, que é o movimento humano, consegue, nesse caso estudado, contribuir com os alunos que se encontram com perfil de distorção idade/série. Fato é que não se pode dissociar o corpo da mente, o sujeito é seu corpo e tudo o que ele representa e faz.

Palavras-chave: Distorção idade/série. Inteligências múltiplas. Educação. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this paper is to outline the profile of the student who meets the determinant characteristics of age / grade distortion, in order to contribute to the reduction of school dropout and an improvement in the level of school learning. The CIEP Brizolão Municipalizado 284 Nelly de Toledo Rocha, which constitutes the

locus of this study, the age / grade distortion index is very high, being 53%. Seeking contributions in the Multiple Intelligence Theory to help students in this profile. The proposal presented here is a case study, whose research subjects are students, teachers, pedagogical staff and parents of students repeating elementary school. We conclude from this research that the age / grade distortion is strongly present in the culture of the researched school, so much so that the interviewed community has full knowledge of what is and the disorders that it causes. Thus, Physical Education, through its object of study and intervention, which is the human movement, manages, in this case studied, to contribute to students who have an age / grade distortion profile. The fact is that one cannot dissociate the body from the mind, the subject is his body and all that he represents and does.

Keywords: *Age/grade distortion. Multiple intelligences. Education. Elementary School.*

1. Introdução

Através da minha experiência no estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Física e também como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola pública da periferia do município de Barra do Piraí, percebi uma situação de distorção idade/série na qual se encontram uma quantidade preocupante de alunos. O incômodo que me causou me moveu a construir esta pesquisa na intenção de traçar o perfil do aluno que se encontra com as características determinantes de distorção idade/série. Com isso, é que me dispus, juntamente com meu orientador, a construir esse trabalho de investigação na intenção de contribuir para a diminuição da evasão escolar e para uma melhora no nível do aprendizado escolar da minha região.

Num sistema educacional seriado, como a maior parte do sistema educacional brasileiro, há, teoricamente, uma idade adequada para cada série escolar. Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), no caso brasileiro a idade ideal para iniciar o ensino fundamental é aos seis anos de idade, o que implica uma duração nove anos. A taxa de distorção idade-série é o cálculo de quantas crianças estão acima da idade ideal em uma determinada série.

Encontramos aí o problema fundamental que nos moveu a construir essa pesquisa. Isto porque a desmotivação dos alunos que passam por repetidas reprovações e que os coloca na mesma turma de outros alunos com idades inferiores tornou-se gritantemente perceptível, durante as aulas de Educação Física, levando ao absenteísmo das atividades propostas. Encontramos aí uma pergunta: como essa desmotivação aparece e influencia também no trabalho de outras disciplinas resultando em novo insucesso escolar?

Assim, esta pesquisa se justifica a partir do momento em que pretende compreender alguns dos fatores que provocam a distorção idade/série na vida dessas crianças. O que, ato contínuo, pode desencadear o absenteísmo desses alunos, durante as atividades escolares propostas.

A proposta aqui apresentada é um estudo de caso, cujos sujeitos da pesquisa são alunos, professores, equipe pedagógica e pais de alunos repetentes do Ensino Fundamental. Segundo Ventura:

O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação mostrou a possibilidade da definição de quatro fases relacionadas: delimitação da unidade caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório do caso. (VENTURA, 2007, p. 386)

A pesquisa foi desenvolvida no CIEP Brizolão Municipalizado 284 Nelly de Toledo Rocha, onde o índice de distorção idade/série é muito elevado, através de uma revisão bibliográfica sobre o tema: distorção idade/série, que compreendeu o uso de livros e artigos científicos publicados em revistas acadêmicas, logo depois foi feito um levantamento de 10 alunos que apresentam as características que definem a distorção estudada na escola que será o lócus da pesquisa. Em seguida passamos a uma entrevista semiestruturada para os 6 professores, 1 coordenadora e 1 orientadora educacional envolvidos com os alunos identificados, depois fizemos uma entrevista semi-estruturada, com gravação de áudio, com os 7 alunos e pais e/ou responsáveis por esses alunos. De posse de todos esses dados, eles foram cruzados com a bibliografia pesquisada sobre o assunto, o que nos propiciou uma possível conclusão para o trabalho.

2. (Dis) torcendo o caminho da escola

Vários estudos (Darido, 2003; Moreira, 2014; Moura, 2012; Oliveira, 1999 e Ribeiro, 1991) que discutem a atual situação das escolas brasileiras têm mostrado que são inúmeros os problemas que se apresentam nesse cotidiano escolar. São comuns na realidade escolar a indisciplina, a evasão, o desinteresse pelo que é ensinado e pela escola, as dificuldades de interação entre professor/aluno, as dificuldades diagnosticadas de aprendizagem e outros tantos problemas.

A pesquisa, que agora apresentamos, está incluída nesse esforço necessário da área, para romper a barreira que sustenta o fracasso escolar no país e que parece crescer ano após ano conforme demonstram as pesquisas oficiais (INEP, 2013).

O valor da distorção idade/ série é calculado em anos a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. Considera-se a criança com esse perfil, quando a diferença entre sua idade e a idade prevista para a série seja de dois anos ou mais. (INEP, 2013).

De acordo com LDB 9394/96, a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e, caso não tenha nenhuma reprovação, conclui esta etapa 9 anos depois. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), foi realizado um levantamento sobre Distorção Idade-Série do ano de 2006 até 2013. Os dados constaram que no Brasil a taxa é de 15%, a cada 100 alunos, aproximadamente 15 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. No Rio de Janeiro está em torno de 20%. Analisando o município de Barra do Piraí a taxa é de 33%.

No CIEP Brizolão Municipalizado 284 Nelly de Toledo Rocha, que se constitui no *lócus* desse estudo, o índice de distorção idade/ série é muito elevado, sendo de 53% em toda a escola. Especificamente nesta escola, nos anos finais do Ensino Fundamental, o índice de distorção idade/série é 52%, de acordo com o INEP. Importante perceber que mais da metade dos alunos da escola possuem esse perfil.

A escola, que pertence a Prefeitura Municipal de Barra do Piraí, se situa em um bairro da região periférica e de baixa renda da cidade. Outro dado importante é que essa região está distante cerca de 30 km do centro da cidade de Barra do Piraí. A escola foi construída na década de 1980 como parte da política educacional do

Governo de Leonel Brizola para o Estado do Rio de Janeiro, para ser um Centro Integrado de Educação Pública. Até o ano de 2005 este CIEP funcionava com turmas da antiga 1ª série a 8ª série de ensino fundamental sob a coordenação da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC).

Em 2006 a estrutura física foi colocada à disposição da Prefeitura Municipal de Barra do Piraí (PMBP) e o CIEP Municipalizado. Neste momento, a Secretaria Municipal de Educação (SME) transferiu as turmas e os professores da antiga Escola Municipal Irmã Maria Luiza, situada no mesmo bairro, para o prédio do CIEP 284. Isto provocou a extinção da antiga escola e uma nova proposta de ensino em uma escola que se tornou umas das maiores do município, em número de alunos e em estrutura e espaço físico.

Hoje a escola funciona com 25 turmas no total, sendo 16 turmas no turno da manhã e 9 turmas no turno da tarde do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Destas 16 turmas no período matutino, 8 turmas são do 6º ao 9º ano, com cerca de 210 alunos.

3. Inteligências múltiplas

Howard Gardner (1995; 2000), ao escrever a Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolveu o conceito de inteligência, que entendemos como uma capacidade múltipla e inata, permitindo ao indivíduo uma habilidade maior ou menor para atuar em qualquer área. Trazemos esse autor, no quadro teórico da pesquisa, para pontuar duas situações de alta relevância na interpretação dos dados coletados em campo. Primeiro para considerar que a inteligência do ser humano é, na mais rasa das interpretações, multifacetada e segundo para podermos buscar o olhar dos professores sobre os sujeitos dessa pesquisa, a partir das disciplinas escolares. Olhar esse que vem, muito especificamente, de um determinado ponto na construção do conhecimento.

Segundo Gardner (1995), existem sete inteligências a saber: musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Para o autor os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma dessas inteligências em diferentes maneiras de combinar, organizar e utilizar essas capacidades intelectuais para resolver problemas. No entanto ele é claro ao

ênfatizar que essas inteligências não funcionam isoladamente, a ação intelectual é o resultado de suas combinações. Com o intuito de esclarecer, em termos gerais como funcionam essas inteligências, nos propomos a oferecer um olhar rápido sobre cada uma delas a seguir.

A **inteligência musical** em crianças pode ser desenvolvida desde cedo, a partir dos sons do seu ambiente. Isso é muito comum na Educação Infantil quando ela canta na “rodinha” ou canta para si mesma. Ficando em evidência, no momento em que começa a apreciar, compor, tendo sensibilidade para perceber diferentes ritmos, produzindo e reproduzindo músicas.

A **inteligência corporal-cinestésica** tem uma relação direta com as propostas da Educação Física escolar no momento em que esta utiliza parte ou todo o corpo para propor e resolver problemas ou criar produtos. A criança e o adolescente dotados de um desenvolvimento destacado desta inteligência utiliza sua coordenação grossa ou fina com facilidade ao realizar gestos motores para a prática dos esportes, para expressar sua emoção na dança, para criar novas regras para jogos, ou planejar invenções.

A **inteligência lógico-matemática**, como o nome já diz, pode ser encontrada nas habilidades que aparecem durante as aulas de matemática. O que a caracteriza é a facilidade de resolução de problemas e o raciocínio lógico. Essa inteligência fica nítida a partir do momento em que as crianças necessitam no início, de algo concreto, mas quando começam a desenvolver aptidão nessa inteligência, passam a organizar o seu raciocínio abstrato realizando contas matemáticas com muita naturalidade e facilidade.

A **inteligência linguística** na escola é facilmente observada nas aulas de Língua Portuguesa. Isto porque é nesse momento que percebemos, através dos sons, o significado das palavras e as diferentes funções da linguagem. O indivíduo que possui essa habilidade utiliza com maestria a linguagem para convencer os outros e transmitir ideias. Na teoria de Gardner, até mesmo as pessoas surdas são percebidas a partir dessa inteligência quando ele afirma que:

O dom da linguagem é universal, seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que a linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente “inventam” sua

própria linguagem manual e a utilizam secretamente. (GARDNER, 1995, p. 25)

Outra inteligência percebida por Gardner é a **inteligência espacial**. Esta pode ser encontrada nas aulas de Geografia, no uso do sistema notacional de mapas ou nas aulas de Artes. Ela se caracteriza pela capacidade do sujeito em perceber o mundo visual. É a inteligência dos artistas plásticos, que a partir de percepções iniciais, criam suas belíssimas obras. Gardner (1995) identifica que “Para a pessoa cega, o sistema perceptivo da modalidade tátil equivale à modalidade visual na pessoa que enxerga”. As crianças que se destacam nessa inteligência possuem facilidades na montagem de quebra-cabeças e em outros jogos espaciais, além claro da grande atenção a detalhes visuais.

A **inteligência interpessoal** pode ser percebida em quase todas as disciplinas naquele aluno que normalmente lidera os outros. Normalmente os professores conseguem perceber claramente os estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções desses alunos. Segundo Gardner, existem dois fatores que corroboram na aquisição dessa inteligência, o primeiro é a prolongada infância próxima à mãe e o segundo é a existência da interação social entre seus pares. Nessa segunda é que, normalmente, surge a necessidade de liderar e organizar o grupo.

A última inteligência proposta por Gardner é a **inteligência intrapessoal**. Essa é mais difícil de ser encontrada uma vez que, segundo o autor, ela precisa de outras Inteligências na sua constituição. Esta habilidade se caracteriza pelo autoconhecimento que o indivíduo possui, capacidade de reconhecimento dos próprios sentimentos, ideias, inteligência, desejos e necessidades.

Gardner (1995) sugere que dentro do ambiente escolar sejam reconhecidas as diferenças para a construção do conhecimento entre os alunos, passando a valorizar a habilidade intelectual de cada um deles a partir do olhar sobre as inteligências múltiplas. Vemos isso como uma possível contribuição para a construção de um novo olhar sobre o processo educacional do aluno com o perfil de distorção idade/série.

Infelizmente esse olhar não é uma realidade na proposta atual de currículo na escola brasileira onde parece que se vê o aluno como um armário com várias gavetas onde são arquivados os conhecimentos sem se atentar para a relação entre

eles. Esse modelo de construção de currículo dificulta o olhar da criança sobre o objeto a ser estudado, porque o olhar, que a escola ensina e cobra dele, é completamente segmentado.

Como indica Gardner (1999):

Olhando uma mesma mancha de tinta, duas pessoas podem ver coisas diferentes, uma diz “ah, é uma mãe abraçando o filho”, enquanto outra diz: “olhe, é um marido estrangulando a mulher”. A diferença não está na mancha, mas sim na “aparelhagem” ou “predisposição” do observador” (Gardner, 1999, p.174)

A distorção idade/ série, conforme comprovam os dados governamentais, ainda é uma fonte de grande preocupação para os pesquisadores que buscam propostas de superação do fracasso escolar presente na escola brasileira. Nesse ponto concordamos com Golin (2001, p. 117), “se os professores absorvessem a abordagem da Teoria das Inteligências Múltiplas poderiam ter um outro olhar sobre seus alunos, ampliando suas possibilidades de sucesso escolar”.

4. Apresentação dos dados

4.1. Entrevista com alunos

Para esse trabalho foram selecionados para entrevista 10 alunos dos anos finais do ensino fundamental, com a faixa etária entre 14 e 17 anos que apresentam o perfil de distorção idade/série. Esses alunos estão distribuídos da seguinte forma: 20% no 6º ano, 20% no 7º ano, 40% do 8º ano e 20% do 9º ano.

Questionados sobre a causa de ainda estar nesse ano de escolaridade, eles apontaram da seguinte forma: 40% desinteresse, seguido por 35% bagunça e 25% pelas faltas. Somente em um dos casos ficou evidente a influência negativa de questões familiares, quando a aluna apontou como causa de seu “atraso escolar” a separação dos pais e o fato de que viajava muito com seu pai. Também apenas um dos alunos entrevistados declarou ter dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas.

Em 90% dos entrevistados, ouvimos que os alunos gostam da escola, e apenas 10% declararam não gostar da escola simplesmente porque não gostam de estudar.

Quando foram perguntados sobre o que mais os incomoda na escola e nas suas aulas, 40% dos entrevistados disseram que não gostam das brincadeiras de mau gosto dos colegas, pois sentem-se constrangidos, 10% disseram que se incomodam com a bagunça em sala de aula, outros 10% fizeram queixas de que os professores não explicam o conteúdo de forma satisfatória e 40% declarou não se incomodar com nada.

É importante destacar que a Educação Física foi considerada como a disciplina favorita de 50% dos entrevistados. Os outros, 20% gostam de Matemática, 10% das aulas de Ciências, 10% de Inglês e 10% de Artes.

Em relação ao acompanhamento da família nas tarefas de casa, 90% dos participantes disseram que sempre tem alguém para ajudá-los e apenas 10% disseram não ter acompanhamento nenhum.

4.2. Entrevista com pais/responsáveis

Para esse trabalho foram selecionados os pais/responsáveis dos alunos participantes para cruzar a fala do pai com a do filho, no entanto desse total apenas 7 pais/responsáveis foram entrevistados. Em relação aos outros não entrevistados, 2 não quiseram participar e 1 teve dificuldade com horários.

Questionados sobre a causa de os filhos ainda estarem nesse ano de escolaridade, 28,5% dos pais/responsáveis disseram que os filhos tinham dificuldades de aprendizagem, 28,5% foi influência de questões familiares, 14,3% desinteresse, 28,5% a troca de escola.

É importante destacar que todos os entrevistados, desconhecem a expressão “distorção idade/série” na educação.

Em relação ao comportamento dos filhos, 14,3% dos entrevistados disseram que suas atitudes no dia-a-dia são muito infantis, 71,5% são muito tranquilos e 14,3% são muitos calados e choram com frequência.

Sobre as queixas dos filhos a respeito à escola, 14,3% ressaltaram que os filhos sofrem ameaças constantes de alguns colegas, 14,3% destacaram a falta de manutenção da escola e 71,5% não tem motivos para reclamar da escola, porém 57,2% afirmaram que os filhos terão que trocar de escola, pois irão completar 18 anos.

Mesmo com a situação de distorção idade/série que os filhos se encontram, 100% dos pais/responsáveis gostam da escola, porém 28,5% reclamaram da falta de segurança, porque “o portão principal sempre está aberto” (transcrição da entrevista).

Quanto ao acompanhamento nas tarefas escolares para casa, 57,2% disseram que ajudam os filhos, porém existe uma dificuldade, pois, ou não completaram os estudos ou os que terminaram, não recordam o conteúdo. Os outros 42,9% disseram que não ajudam, pois não tem tempo devido à carga horária de trabalho.

Deixamos também em aberto, um espaço para os entrevistados fazerem sugestões sobre a participação da escola com os alunos que apresentam a “distorção idade/série”. Nesse caso 28,5% disseram que se a família não caminhar junto com a escola não será possível superar esse problema, pois a escola já faz a parte dela. Outros, 28,5% sugeriram um reforço escolar, 28,5% disseram que podiam haver reuniões frequentes para a escola mantê-los mais informados sobre a situação dos alunos. Apenas 14,3% não quiseram sugerir nada.

4.3. Entrevista com professores

Para esse trabalho de investigação, nos pautamos nas teorias múltiplas de Howard Gardner no momento da seleção dos professores que iriam participar das entrevistas, entendendo que cada professor promove o conhecimento relacionado a determinada inteligência. Ressaltamos aqui que o professor de geografia não foi entrevistado porque a escola não tinha, até o momento das entrevistas, um professor para essa disciplina. Foram selecionados então 6 professores das seguintes disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Educação Física e Artes. Todos dos anos finais do ensino fundamental.

Todos os professores entrevistados conhecem a expressão “distorção idade/série” na educação, e identificam alunos com esse perfil em suas aulas. Aqui trazemos a definição do professor de Educação Física.

É uma situação em que o aluno se encontra, não está na idade biológica adequada para aquele momento da escola. Então quando isso acontece ou para mais ou para menos, ou porque o aluno é superdotado, em que se adianta muito na escola, ele tem uma distorção idade/série, que seria uma distorção positiva, em que avançou muito rápido e quando ele não

consegue ser aprovado, por algum motivo ele é retido, ele evade, ele está em séries não condizentes com um sequencia normal, ele está em distorção idade/série” (transcrição da entrevista do prof. de Educação Física).

O professor de Matemática e Resoluções de Problemas Matemáticos (RPM) ministra aulas nesta escola há dois anos e não tem problemas com esses alunos, mas observa que a grande maioria são desestimulados e autoritários por serem mais velhos que os demais alunos da turma, e que a maior dificuldade no dia a dia é estimulá-los, motivá-los e conscientizá-los. Ele propõe que a escola crie um grupo para fazer palestras motivacionais para esses alunos que se encontram na distorção idade/ série.

A professora de Língua Portuguesa ministra aulas há quatro anos nesta escola e diz que esses alunos normalmente atrapalham os colegas que estão na faixa etária correta. Além disso, a falta de interesse deles é total. Acrescenta que é complicado trabalhar com essa idade porque eles não aceitam muitos conselhos.

O professor de História ministra aulas nesta escola há dois alunos e observa que esses alunos se sentem desconfortáveis com a situação, e não tem maturidade. Que na maioria das vezes ficam deslocados e são líderes negativos. Também que sua maior dificuldade é despertar o compromisso e responsabilidade. Este professor propõe que a escola deve fazer um trabalho de inclusão com os alunos com este perfil.

A professora de Ciências ministra aulas nesta escola há quinze anos e conta que não percebe muita diferença em sala com o comportamento dos alunos que possuem o perfil de distorção idade/ série. Que normalmente consegue controlar as situações que aparecem no dia-a-dia. No entanto, sua maior dificuldade hoje é estimular a participação dos alunos e acrescenta que a escola deveria cobrar mais.

O professor de Educação Física ministra aulas nesta escola há vinte e quatro anos e diz que os alunos com esse perfil, durante as aulas de Educação Física não atrapalham. Muito pelo contrário, são líderes positivos, e que é raro os que não se adequam às suas aulas. Que normalmente consegue convencê-los a participar. Sua maior preocupação são as atividades não condizerem com a idade e com a expectativa de movimento deles naquele momento. Às vezes sentem as atividades um pouco “fracas”, e não sentem muito interesse. Mas sempre consegue fazer com que eles participem e quando vão para os jogos, principalmente os jogos de contato,

é preciso tomar um cuidado muito grande para que a maior força, que eles têm, não se transforme em acidentes com os outros colegas menores.

A professora de Artes ministra aulas nesta escola há quatro anos e informou que os alunos, com o perfil estudado, ficam perdidos e atrapalham o desenvolvimento. Que não participam ativamente das aulas e que sua maior dificuldade é despertar essa participação. Muitos se destacam por fazer desenhos mais elaborados, outros consideram a atividade “chata”, de “criancinha”. Ela acrescenta como proposta, que a escola deve separar esses alunos dos demais e montar uma turma só com esses casos, ou esses então transferirem para o turno da noite, o que os levaria para outra escola já que essa escola funciona somente em dois turnos.

4.4. Entrevista com equipe pedagógica

Para esse trabalho foram selecionados e convidados 4 profissionais da equipe pedagógica, no entanto apenas a coordenadora e orientadora educacional participaram das entrevistas. Infelizmente a Diretora Geral e a Diretora Adjunta não conseguiram disponibilizar tempo em suas agendas para nos conceder as entrevistas.

Questionadas sobre a “distorção idade/série” na educação, as duas entrevistadas reconhecem essa expressão, porém não expressaram um conceito claro. Elas afirmam que identificam muitos alunos com esse perfil e que eles possuem comportamentos diversos. Destacaram, principalmente, que a influência familiar reflete diretamente na postura desses alunos na escola, que normalmente são muito desestimulados e indisciplinados. Ainda segundo elas, alguns professores se queixam do comportamento desses alunos, mas outros não. No entanto, as reclamações quase sempre se remetem a agressividade.

A coordenadora relata que não tem problema com esses alunos, mas recebe queixas frequentes dos professores, pois alguns não conseguem lidar com eles em determinadas situações do dia a dia em sala de aula. A Orientadora Educacional aponta, preocupada, a fragilidade da escola no que diz respeito à falta de especialistas no quadro de funcionários.

Em relação à participação dos responsáveis no dia-a-dia desses alunos na escola, ambas concordaram que a família encontra-se muito ausente, e que isso contribui ainda mais para insucesso do aluno.

5. Conclusão

Concluimos com essa pesquisa que a distorção idade/série está fortemente presente e enraizada na cultura da escola pesquisada, tanto que a comunidade entrevistada tem pleno conhecimento do que é e dos transtornos que esta causa. No entanto, academicamente, muitos dos que fazem parte deste contexto, desconhecem esta expressão. Isto porque não conseguiram definir de forma clara seu conceito. Entendemos que a escola precisa ter um conhecimento bem claro sobre o que significa o termo e quais os seus recortes, pois somente o conhecimento empírico não dará conta de solucionar o problema por ele causado na dimensão em se apresenta na escola investigada.

Os alunos pesquisados, em sua minoria, não se percebem com dificuldades de aprendizagem. Ao contrário, assumem o seu desinteresse em estudar, a bagunça e as faltas frequentes, como responsáveis pelas reprovações que acumularam em sua trajetória escolar. Em sua grande maioria (90%), eles gostam da escola e apenas 10% reclamaram de alguma deficiência dos professores no momento do ensino. A disciplina que mais se identificam é a Educação Física (50%).

Os pais/responsáveis entrevistados, embora demonstrassem preocupação, se sentem incapazes de auxiliar os filhos nas tarefas, isto pela baixa escolaridade e ou pela falta de tempo. Fato é que a família parece incapaz de ajudar seus filhos a vencerem o desafio de seguir a trajetória escolar com normalidade.

A equipe pedagógica deixou claro que se sente muito sozinha, tornando-se incapaz de vencer esse problema. Fica muito claro na fala dessa equipe que a falta de especialistas na escola, constituindo uma equipe multiprofissional para atender a esses alunos, é o grande “empecilho” para que se dê solução a um problema que supera, em muito, os percentuais do país. Visto que o índice de distorção idade série nessa escola é de 53%, enquanto que no país ele gira em torno de 15% segundo dados do próprio censo escolar.

Os professores, no dia-a-dia da escola, se sentem incomodados com esses alunos “repetentes”, e são consonantes quanto a existência de uma enorme dificuldade de motivá-los para o trabalho escolar. Nesse caso, surge como exceção a fala do professor de Educação Física. Este declara textualmente que ainda consegue a participação total dos alunos em suas aulas. É importante não deixarmos esse dado passar despercebido uma vez que, segundo nossos estudos sobre as inteligências múltiplas de Howard Gardner, todos temos as sete inteligências, porém alguns podem apresentar uma ou mais inteligências, predominando o seu desenvolvimento. Este dado se torna importante se pensarmos que a Educação Física trabalha, predominantemente, pelo viés da inteligência corporal-cinestésica dando voz e vez ao movimento humano.

Portanto, podemos concluir que a Educação Física, através do seu objeto de estudo e de intervenção, que é o movimento humano, consegue, nesse caso estudado, contribuir com os alunos que se encontram com perfil de distorção idade/série. Não é segredo para a comunidade de educadores que os jogos, caracterizados pelas imprevisíveis situações que apresentam, necessitam de atitudes e comportamentos inteligentes, rápidos, referenciados, não somente na habilidade de movimentos, mas também pela interação de outros elementos que compõem outras inteligências.

Fato é que não se pode dissociar o corpo da mente, o sujeito é seu corpo e tudo o que ele representa e faz. Entendemos o conceito da inteligência corporal-cinestésica como a base do conhecimento humano, pois é por meio de nossas experiências sensório-motoras que experimentamos a vida.

Portanto, percebemos que o prazer pelo movimento pode ser a porta de entrada e o caminho que leva à motivação desses alunos pela aprendizagem escolar. Haja visto que esse foi o problema apontado por todos os professores em relação à sua convivência com os referidos alunos e, conseqüentemente, o que falta para que eles superem a barreira do fracasso no qual se encontram hoje.

Outro ponto importante a ser destacado é que a estrutura física dos CIEPs favorece o desenvolvimento de um trabalho que retire o aluno da inércia predominante em sala de aula e use de estratégias que passe pelo movimento como instrumento para o aprendizado.

No entanto, para solução desse problema grave na escola, é necessário, antes de tudo, montar uma competente equipe pedagógica multiprofissional e reformar a sofrível estrutura física encontrada. Sem a antecipação dessas ações, a situação certamente não será alterada.

Esperamos que esse trabalho possa ajudar a todos os envolvidos a pensarem a educação como um direito verdadeiramente de todos, e não somente de alguns.

Referências

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas SP: Papyrus, 1995

BARBANTI, Valdir J., **Dicionário de Educação Física e Esporte**.3^a ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

BARBOSA, M. L. **Efeitos da qualidade da escola sobre o desempenho dos alunos**. Setembro, 2001.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BETTI, Mauro. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna *et al.* **Educação física escolar: reflexão e ação curricular**. 1^a ed. Unijuí, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2003.

GARDNER, H. **Frames of mind**. New York, Basic Books Inc., 1985.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto alegre: 1995.

GARDNER, H. **Inteligência. Um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GOLIN, Alice Felisbino. **A teoria das Inteligências Múltiplas como Contribuição para Superação do Fracasso Escolar**. Tubarão: 2003, 138 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNISUL, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS (INEP) Disponível em: <www.qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-serie e portal.inep.gov.br/rss_censo-escolar/-/asset_publisher/.../id/20009> Acesso em: 25 maio 2015.

INEP. **Distorção idade/série de 2006 até 2013**. INEP/Ministério da Educação. Brasília 2013

LEON, Fernanda Leite Lopez de; *et al.* **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. USP. São Paulo, 2002.

MOREIRA, Camila Ferreira. **Distorção idade-série na educação básica**. Vitória ES: 2014.

MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física Escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.

MUNIZ, Neyse Luz. **Influências do pensamento pedagógico renovador da educação física escolar: sonho ou realidade?** (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: PPGEF/UFG, 1996.

OLIVEIRA, J. B. A. **A pedagogia do sucesso: uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

PUENTE, M. **Estudo crítico – histórico da motivação humana em Carl Rogers. Tendências contemporâneas em psicologia da motivação**. Cortez. São Paulo: 1982

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência.** (USP), São Paulo, 1991.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** CDD. 20.ed. São Paulo, 1996.

SOARES, Sergei; *et al.* **O impacto de infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental: 1998 a 2005.** Rio de Janeiro, maio de 2008.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** (UERJ), Rio de Janeiro: 2007.

VIANNA, J. A; LOVISOLO, H. **Desvalorização da aprendizagem técnica na Educação Física: evidências e críticas,** Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.883-889, out./dez. 2009.

TOIGO, Adriana Marques. **Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte..Centro Universitário La Salle – Brasil, Universidade de Burgos – Espanha: 2007, 6(1) 45-56.